


GEOGRAFIAS DO COTIDIANO: abordagens didáticas sobre bairros no processo de ensino e aprendizagens.

Geographies of everyday life: didactic approaches to neighborhoods in the teaching and learning process.

Geografías de lo cotidiano: enfoques didácticos sobre los barrios en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Adelvan Ferreira Santos 
Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco – SEEP
adelvangeo@gmail.com

Aisllan Damacena Souza da Silva 
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
aisllan.geo@gmail.com

RESUMO

O ensino de Geografia na Educação Básica demanda práticas que promovam a construção ativa do conhecimento. Nesse contexto, a cidade, entendida como educadora, e o bairro, como parte integrante desse espaço educador, oferecem oportunidades significativas para uma aprendizagem contextualizada e crítica. Aproximar os conteúdos escolares da realidade local fortalece os vínculos entre a escola, a comunidade e a cidade. Portanto, este texto propõe apresentar possibilidades didático-pedagógicas para o ensino de conceitos e temas da Geografia escolar, a partir de abordagens ativas fundamentadas no estudo de bairros localizados nas cidades de Petrolina (PE) e Salvador (BA). A investigação toma como base os bairros Jatobá, em Petrolina, e Vale das Pedrinhas, em Salvador, com o objetivo de promover, por meio de saídas de campo, produções textuais, registros audiovisuais e socialização de saberes em uma relação mais significativa entre os estudantes e os espaços que habitam, contribuindo para a construção de conhecimentos geográficos com base nas vivências e nas experiências dos sujeitos. Os resultados evidenciam que, quando os estudantes são os protagonistas da produção do conhecimento, torna-se possível o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à compreensão do espaço geográfico e de seus fenômenos. A partir do ensino baseado nas vivências e experiências dos estudantes nos espaços estudados, foi possível promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Ao interagir com o ambiente, com seus conhecimentos prévios e com outras pessoas, o aluno constrói ativamente seu próprio conhecimento, tornando-se mais engajado e motivado. Os trabalhos desenvolvidos sobre os bairros revelaram a importância de ampliar a consciência crítica em torno das relações entre sociedade, meio ambiente e cidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Didática. Bairro. Cidade.

ABSTRACT

Teaching geography in basic education requires practices that promote active knowledge construction. In this context, the city, understood as an educator, and the neighborhood, as an integral part of this educational space, offer significant opportunities for contextualized and critical learning. Bringing school content closer to local reality strengthens the links between

the school, the community, and the city. Therefore, this text proposes to present didactic-pedagogical possibilities for teaching concepts and themes of school geography, based on active approaches grounded in the study of neighborhoods located in the cities of Petrolina (PE) and Salvador (BA). The research is based on the neighborhoods of Jatobá, in Petrolina, and Vale das Pedrinhas, in Salvador, with the aim of promoting, through field trips, textual productions, audiovisual recordings, and the socialization of knowledge, a more meaningful relationship between students and the spaces they inhabit, contributing to the construction of geographical knowledge based on the subjects' experiences. The results show that when students are the protagonists in the production of knowledge, it becomes possible to develop skills and competencies essential to understanding geographical space and its phenomena. Based on teaching based on the experiences of students in the spaces studied, it was possible to promote more meaningful and lasting learning. By interacting with the environment, their prior knowledge, and other people, students actively construct their own knowledge, becoming more engaged and motivated. The work developed on neighborhoods revealed the importance of expanding critical awareness around the relationships between society, the environment, and the city.

Keywords: Geography teaching. Didactics. Neighborhood. City.

RESUMEN

La enseñanza de la Geografía en la Educación Básica exige prácticas que promuevan la construcción activa del conocimiento. En este contexto, la ciudad, entendida como educadora, y el barrio, como parte integrante de ese espacio educativo, ofrecen oportunidades significativas para un aprendizaje contextualizado y crítico. Acercar los contenidos escolares a la realidad local fortalece los vínculos entre la escuela, la comunidad y la ciudad. Por lo tanto, este texto propone presentar posibilidades didáctico-pedagógicas para la enseñanza de conceptos y temas de la geografía escolar, a partir de enfoques activos basados en el estudio de barrios ubicados en las ciudades de Petrolina (PE) y Salvador (BA). La investigación se basa en los barrios de Jatobá, en Petrolina, y Vale das Pedrinhas, en Salvador, con el objetivo de promover, a través de salidas de campo, producciones textuales, registros audiovisuales y socialización de conocimientos, una relación más significativa entre los estudiantes y los espacios que habitan, contribuyendo a la construcción de conocimientos geográficos basados en las vivencias y experiencias de los sujetos. Los resultados evidencian que, cuando los estudiantes son los protagonistas de la producción de conocimiento, es posible desarrollar habilidades y competencias esenciales para la comprensión del espacio geográfico y sus fenómenos. A partir de la enseñanza basada en las vivencias y experiencias de los estudiantes en los espacios estudiados, fue posible promover un aprendizaje más significativo y duradero. Al interactuar con el entorno, con sus conocimientos previos y con otras personas, el alumno construye activamente su propio conocimiento, lo que le hace estar más comprometido y motivado. Los trabajos desarrollados sobre los barrios revelaron la importancia de ampliar la conciencia crítica en torno a las relaciones entre la sociedad, el medio ambiente y la ciudad.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Didáctica. Barrio. Ciudad.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na Educação Básica deve ultrapassar os limites do conteúdo meramente descritivo, centrado na memorização de capitais, rios ou

classificações para se constituir como um campo de investigação crítica sobre o espaço vivido e suas múltiplas dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais. Ao articular teoria e prática, conceito e experiência, a Geografia escolar possibilita que os estudantes compreendam as relações dialéticas entre sociedade e natureza, entre o global e o local, entre os fluxos mundiais e as dinâmicas do cotidiano. Nessa perspectiva, o conhecimento geográfico deixa de ser abstrato e distante, tornando-se ferramenta de interpretação e intervenção na realidade.

A cidade, enquanto expressão concreta das transformações do espaço, apresenta-se como um texto a ser lido, interpretado e problematizado. Em especial, o bairro configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e contextualizadas, pois é nele que se materializam as práticas cotidianas, as redes de sociabilidade, os conflitos, as desigualdades e as formas de resistência. Ao reconhecer o bairro como categoria de análise e vivência, o ensino de Geografia aproxima o conhecimento científico da experiência concreta dos estudantes, promovendo a construção de conceitos como lugar, território, paisagem e região a partir da realidade que lhes é familiar.

Compreender o bairro implica perceber suas transformações históricas, suas marcas na paisagem, seus equipamentos urbanos, suas carências estruturais e suas potencialidades culturais. O espaço urbano, com suas contradições como a segregação socioespacial, a precarização dos serviços públicos e os processos de valorização imobiliária torna-se um laboratório vivo de observação e reflexão. Ao mesmo tempo, revela práticas de solidariedade, identidades coletivas e memórias que fortalecem o sentimento de pertencimento. Assim, o ensino da Geografia pode promover a leitura crítica do espaço, estimular a consciência cidadã e fortalecer o compromisso ético com a construção de cidades mais justas.

Partindo dessas premissas, o presente texto apresenta experiências didático-pedagógicas realizadas em duas escolas localizadas nas cidades de Petrolina e Salvador, nas quais o estudo do bairro foi utilizado como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico. Em contextos socioterritoriais distintos, os estudantes foram convidados a investigar o espaço onde vivem, problematizando questões como mobilidade urbana, acesso a serviços, dinâmicas comerciais, usos do solo, memórias locais e manifestações culturais.

Por meio de metodologias ativas, envolvendo saídas de campo, elaboração de

mapas mentais, registros fotográficos, entrevistas com moradores antigos, produções escritas e audiovisuais, além de rodas de conversa — buscou-se promover a aprendizagem significativa a partir das vivências, memórias e afetos dos próprios estudantes e da comunidade. Essas práticas favoreceram o protagonismo juvenil, a escuta sensível das narrativas locais e a construção coletiva do conhecimento. Mais do que estudar o bairro, os alunos passaram a reinterpretá-lo, ressignificando como espaço de identidade, de conflito e de possibilidades.

Dessa forma, reafirma-se o papel da Geografia escolar como prática emancipatória, capaz de articular conhecimento científico e experiência cotidiana, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seu lugar no mundo e comprometidos com a transformação social.

Além dessa seção introdutória, o texto está subdividido em mais três seções que antecedem as considerações finais. A primeira parte intitulada *Educação geográfica e pertencimento: o bairro como ponto de partida*, busca tecer algumas reflexões teóricas acerca dos conceitos de bairro; identidade; cotidiano; ensino de Geografia; educação geográfica, entre outros vinculados à cidade. Já na seção cujo título é: *O meio ambiente urbano e as contradições do Bairro Jatobá em Petrolina*, aborda os problemas socioambientais do referido bairro por meio dos relatos de experiências de estudantes do Ensino Médio Integral da Escola de Referência Dr. Pacífico Rodrigues da Luz.

Na seção *Trabalhos de campo e o estudo do Bairro Vale das Pedrinhas em Salvador, apresenta relatos de experiência a partir da metodologia do trabalho de campo*, no qual foram abordadas temáticas relacionadas a produção do espaço do referido bairro com estudantes dos anos finais do ensino fundamental Escola Geração Eleita, localizada no Bairro Vale das Pedrinhas, em Salvador, com ênfase na relação dos sujeitos e os seus espaços vividos. Dessa forma, reafirma-se o papel da Geografia escolar como prática emancipatória, capaz de articular conhecimento científico e experiência cotidiana, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seu lugar no mundo e comprometidos com a transformação social.

2 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E PERTENCIMENTO: O BAIRRO COMO PONTO DE PARTIDA

O ensino de geografia nos permite compreender o mundo em que vivemos, em diferentes contextos. Dessa forma, “Para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece” (Callai, 2011, p. 131). Diante da importância de ensinar e aprender geografia na escola, cabe ao professor indicar caminhos para que os estudantes entendam os diferentes fenômenos que os cercam, vinculados ao seu cotidiano, ao seu lugar: a casa; o bairro; a cidade; o país; em diferentes escalas. Em direção a compreender o espaço geográfico e suas contradições,

Partindo do que seja o objetivo que está sendo considerado para o ensino da Geografia, cabe reafirmar o que seja a Geografia escolar. Ela serve para desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e para interpretar o mundo da vida. Interessa conhecer o mundo interligando os problemas do lugar com as demandas globais. Este lugar em que está cada um de nossos alunos ou mesmo aquele em que estamos nós como um local que se insere em uma escala social de análise que tem no seu contraponto principal o global (Callai, 2010, p. 22).

A construção do conhecimento se faz com a assimilação de conceitos científicos com o cotidiano. Ao apropriar dos significados teóricos e práticos acerca do espaço geográfico, os estudantes ampliam o seu grau de generalização e abstração em um processo dialético de reflexão-ação. Assim, “[...] A construção dos conceitos ocorre pela prática diária, pela observação, pelas experiências, pelo fazer” (Callai, 2017, p. 88). Nesse sentido, a aprendizagem de conceitos geográficos a partir da compreensão do bairro possibilita aos estudantes relacionar os conteúdos escolares com o espaço vivido, tornando o conhecimento mais significativo e concreto.

A relação entre o homem e o espaço é definida por uma existência espaço-temporal que se manifesta através do corpo e dos sentidos. Para Carlos (2007), o ato de morar ultrapassa os limites físicos da residência, integrando-se à dinâmica urbana do bairro e dos espaços de convivência. É nesse processo de uso e significação que se estabelece a tríade entre cidadão, identidade e lugar, revelando que a apropriação do mundo ocorre pela ação direta do corpo. Assim, a existência humana é essencialmente corporal, pois é através do movimento e dos modos de uso que o sujeito habita o espaço e constrói sua própria realidade social.

Ao observar e analisar o bairro - suas ruas, moradias, comércios, serviços, fluxos e paisagens, problemas estruturais e ambientais - os alunos desenvolvem

habilidades de leitura e interpretação do espaço geográfico, compreendendo noções como território, lugar, paisagem e escala. De acordo com Callai (2017, p. 109), “o bairro, [...], é um dos lugares que está mais próximo do aluno, no qual ele convive com outras pessoas. Esse é um espaço que ele percorrer por completo e que tem grande significado para sua vida, inclusive do ponto de vista da afetividade”, e das contradições, entendendo o bairro como parte integrante da cidade e como um espaço em constante transformação.

Para Carlos (2007), o conceito de produção do espaço está intrinsecamente ligado à ideia de apropriação, que se manifesta concretamente através do ato de morar. Essa experiência do habitar não se restringe ao espaço físico da residência, mas abrange a totalidade da existência humana, integrando as esferas do trabalho, do lazer e da vida íntima. Nesse sentido, a reprodução da vida social é movida por um dinamismo constante entre as necessidades básicas e os desejos dos sujeitos, que conferem sentido e vitalidade ao cotidiano urbano.

Cada bairro tem em sua formação as marcas das interações sociais, das identidades forjadas no fazer e ser no mundo de cada comunidade, de cada sujeito, pois, “cada um dos bairros representa a história da vida das pessoas, dos grupos que o formaram e que vivem naquele lugar” (Souza, 2013, p.110). De acordo com a reflexão de Bezerra (2011), a cidade é resultado de diversos momentos históricos e formais que se articulam em uma unidade urbana, e o bairro, nesse contexto, representa um desses momentos, uma parte integrante da forma e da estrutura da cidade, dotado de características sociais, funcionais e paisagísticas que, ao se modificarem, transformam também os limites e a identidade do próprio bairro.

Figura 1 – Diferentes escalas urbanas de uma cidade.



Fonte: Bezerra (2011, p.26)

A dimensão territorial da cidade corresponde ao espaço urbano como um todo,

cuja forma resulta da articulação entre diferentes bairros e zonas funcionais, as quais podem ser habitacionais, centrais ou produtivas que foram estruturadas pelo sistema viário e pela relação com o suporte geográfico. Segundo Bezerra (2011, p.27), a paisagem urbana pode ser compreendida em diferentes escalas: a rua, que abriga os imóveis de habitação; o bairro, formado por quarteirões com características comuns; e a cidade, resultante da integração de diversos bairros e palco das relações sociais, econômicas, culturais e ambientais. Essas escalas foram essenciais para o processo de ensino e aprendizagem nos estudos dos bairros Jatobá, em Petrolina, e Vale das Pedrinhas, em Salvador.

3 O MEIO AMBIENTE URBANO E AS CONTRADIÇÕES DO BAIRRO JATOBÁ EM PETROLINA

O ensino de Geografia é crucial para entender questões socioambientais e urbanas porque estuda as interações entre a sociedade e o ambiente, analisando como as atividades humanas impactam a terra e, por sua vez, como a sociedade é moldada por esses impactos. No entanto, a escola não é o único lugar para compreender os fenômenos urbanos, mas, sobretudo, é nas experiências cotidianas que são acentuadas as bases da formação cidadã (Cavalcanti, 2008).

Nesse sentido, este relato de experiência intenciona abordar alguns trabalhos desenvolvidos por alunos de três turmas, da terceira série do Ensino Médio Integral da Escola de Referência em Ensino médio Doutor Pacífico Rodrigues da Luz, em Petrolina. Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem objetivou identificar os problemas socioambientais e estruturais do bairro Jatobá e analisar como tais problemas afetam a população, ao passo que possíveis soluções foram propostas para mitigar tais adversidades.

Compreender o meio ambiente urbano requer desenvolver o pensamento crítico, formar cidadãos conscientes e engajados na busca por soluções para desafios como a poluição, a gestão de resíduos, a segregação social, o racismo ambiental e a busca por uma cidade mais justa e sustentável. Desta forma, Araújo (2018, p.97) nos afirma que “situações associadas à sociedade e à natureza podem ser pensadas e desvendadas a partir da identificação de contradições presentes no mundo urbano contemporâneo” a partir das vivências e experiências dos sujeitos em seus espaços

vividos.

A população que reside no bairro Jatobá convive com algumas contradições: de um lado a valorização imobiliária do bairro justificada pela localização próximo às Universidades e à orla do Rio São Francisco; por outro lado, as adversidades causadas por falta de drenagem adequada para mitigar os alagamentos causados pelos transbordamentos da Lagoa do Jatobá em períodos chuvosos.

A cidade não é preparada para chuvas intensas, de modo que o bairro se expandiu às margens da lagoa devido a baixa pluviosidade no sertão nordestino, todavia, quando há o período de chuvas, as ruas próximas à Lagoa ficam alagadas (figura 2), ilhando moradores, interditando a entrada da unidade prisional Dr. Edvaldo Gomes e contaminando ruas com os efluentes que frequentemente é despejado de forma irregular, o que agrava o problema, especialmente após as chuvas.

Figura 2 – Imagem Aérea do Bairro Jatobá durante as cheias.



Fonte: Jairo Drones Studio 2024.

Os procedimentos metodológicos que sustentam os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes fundamentam-se em uma abordagem qualitativa, pautada pelo binômio reflexão-ação. Esta escolha metodológica permitiu que a investigação transcendesse a mera coleta de dados, transformando-se em um processo de construção de conhecimento crítico sobre o bairro Jatobá.

A metodologia privilegiou o registro sistemático de experiências, vivências e

saberes locais, reconhecendo os estudantes não apenas como observadores, mas como sujeitos integrantes daquela realidade. Para tanto, foram adotados instrumentos que capturam a subjetividade e a corporeidade no espaço urbano, tais como:

- Percursos Sensoriais: Observação direta e caminhadas pelo bairro para identificar como os sentidos (visão, audição, olfato) revelam a qualidade do ambiente urbano;
- Narrativas do Morar: Relatos que articulam a vida privada na residência com a dinâmica pública das ruas e praças;
- Mapeamento Participativo: Identificação dos pontos críticos onde os problemas socioambientais e urbanos: como precariedade de infraestrutura ou poluição afetam mais severamente a reprodução da vida cotidiana e propor soluções para mitigar tais adversidades.

Dessa forma, a análise dos problemas que afligem o Jatobá parte de uma perspectiva espaço-temporal, onde o impacto das carências urbanas é sentido diretamente no corpo e na identidade dos moradores. Ao registrar essas dinâmicas, o trabalho metodológico revela como a tríade cidadão/identidade/lugar é tensionada pelas problemáticas locais, permitindo que os estudantes transformem sua indignação e vivência em diagnóstico científico e consciência social.

Para essa tarefa, foram desenvolvidas algumas etapas pedagógicas sendo elas: aulas expositivas sobre as temáticas: problemas urbanos e racismo ambiental; debate sobre as experiências/vivências dos alunos sobre os problemas socioambientais no referido bairro; elaboração de relatos de experiências com o uso do gênero textual notícia; registros de fotografias; entrevistas com moradores; registros audiovisuais; elaboração de possíveis soluções para os problemas apresentados; por fim, uma roda de conversa com representantes do Poder Legislativo Municipal.


Destacamos aqui a importância da produção de notícias na educação básica, pois é uma ferramenta pedagógica poderosa que transforma o estudante em protagonista do seu aprendizado. Ao escrever notícias, os alunos desenvolvem habilidades críticas de leitura, escrita e pesquisa, aprendem a organizar informações de forma clara e objetiva, e exercitam a responsabilidade social ao investigar e comunicar fatos de interesse público, preparando-se para um exercício consciente e ativo da cidadania, como pode ser analisado na figura 3.

Figura 3 – Notícias produzidas pelos alunos

Petrolina, Pe

FALTA DE INFRAESTRUTURA NO BAIRRO JATOBÁ


Mudanças climáticas afetam gravemente moradores do bairro Jatobá por conta da falta de infraestrutura.



O bairro jatoba como um dos afetados, ao vim fortes tempestade alagam as ruas como também os edifícios presentes no lugar. Epidido não só o dia a dia dos moradores, com suas tarefas diárias, como impacta de forma negativa o modo de vida.

As pessoas presentes no lugar argumentam o fato de, por não terem um escoamento ou ruas asfaltadas, traz um acúmulo de água imensa que demora dias ou semanas pra desaparecer.

O Lixo despejado em frete da casa pelos seus residentes, auxilia ainda mais nas inundações do bairro pelo fato de que, em períodos de chuvas, são levados junto com a água, fazendo assim entupirem as valas impedido a passagem da água.



Redação: Misael Mendes e Pedro Gomes
Imagem: Vitória Borges
www.mendesnews.com

Alagamento no bairro Parque jatobá

Em 15 de Outubro do ano de 2024, após várias madrugada de chuvas intensas a lagoa do bairro Parque jatobá transbordou para a avenida formando um lago enorme trazendo muitas dificuldades para os moradores e veículos que passavam por lá.

Após o transbordamento da lagoa do jatobá causado por grandes chuvas houveram inúmeros transtornos aos moradores e motoristas que precisavam trafegar nessa região. Com muitas reclamações o vereador Edilson junto com os moradores pediram a uma solicitação ao prefeito Simão Durando e a secretaria de infraestrutura uma bomba auxiliar para auxiliar a drenagem de toda água acumulada, quando a bomba foi instalada toda a água foi drenada solucionando o problema.

Fonte: arquivo dos autores, 2025.

Ao analisar os problemas urbanos e socioambientais no Bairro Jatobá, ficou evidente o que Coelho (2005, p.27) afirma, pois, de acordo com este autor “Os problemas ambientais (ecológicos e sociais) não atingem igualmente todo o espaço urbano. Atingem muito mais os espaços físicos de ocupação das classes sociais menos favorecidas do que as classes mais elevadas [...]”. Dessa forma, algumas áreas onde residem grande parte da população preta ou parda são mais atingidos pelo alagamento, com o acúmulo de lixo em vias públicas e terrenos baldios; esgotos sem tratamento ou drenagem; buracos nas ruas; falta de acessibilidade falta de arvores que impactam em calor extremo; entre outras adversidades urbanas.

Esses dilemas foram refletidos e analisados em sala de aula por meio da socialização dos resultados obtidos em atividades de campo, relatos de experiências em uma roda de conversa vinculada ao tema do ano letivo da rede Estadual de Ensino de Pernambuco: *Vida, Escolas e Comunidades: Educar para a promoção da justiça socioambiental* com representante do poder legislativo. Para ter acesso a parte do trabalho desenvolvido, segue Qr code de acesso ao Instagram oficial da EREM

Pacífico da Luz.

Figura 4 – Qr Code de acesso ao vídeo referente à roda de conversa.



Fonte: @pacifico_escola

Durante a roda de conversa com a representante do poder legislativo foi entregue um requerimento solicitando que sejam cobradas ao executivo a implementação de ações emergenciais e planejadas, tais como: pavimentação e manutenção das vias públicas; expansão da rede de saneamento básico; instalação e melhoria da iluminação pública; construção de praças, áreas de lazer e convivência; e principalmente os serviços de drenagem para prevenção de alagamentos.

O caráter social do espaço geográfico revela as contradições nele contidas de modo que a geografia serve para revelar mascaras sociais, Moreira (2008). Nesse sentido, a geografia escolar não é e não pode ser neutra diante das mazelas vividas pelos jovens escolares. Assim, ensinar os estudantes a compreenderem o funcionamento de seus direitos e deveres, é também fazer política, é analisar criticamente sua realidade, formando cidadãos mais conscientes e participativos.

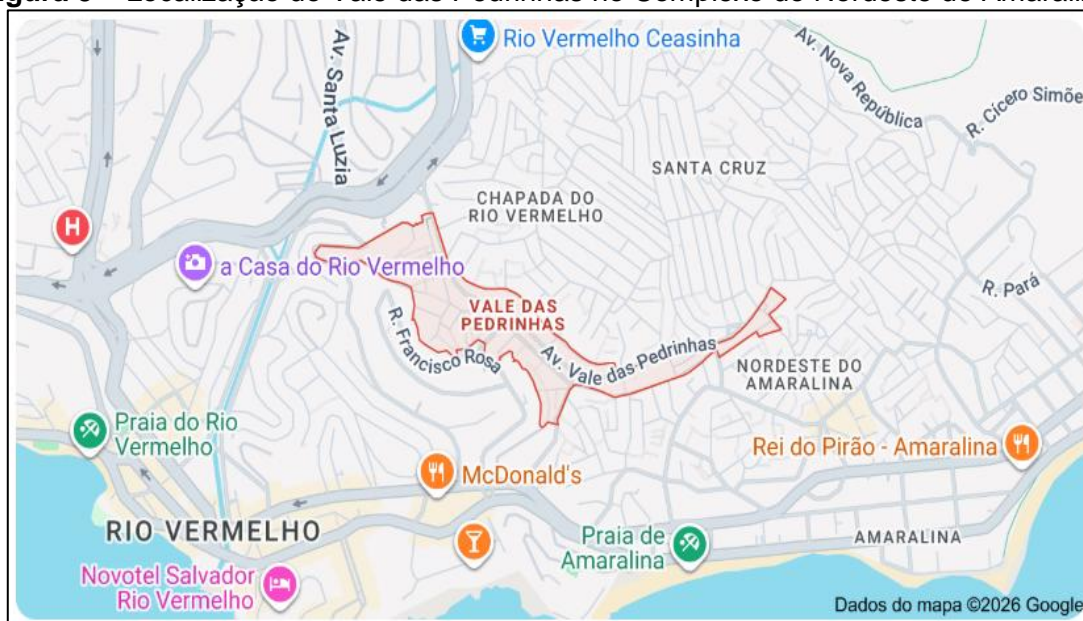
A análise realizada mostrou que o bairro enfrenta sérios desafios relacionados à gestão dos resíduos sólidos, a falta de infraestrutura e às desigualdades sociais que impactam diretamente a qualidade de vida da população. Ficou evidente que os problemas socioambientais urbanos não podem ser tratados de forma isolada, mas sim como questões interdependentes que exigem políticas públicas eficazes, planejamento urbano sustentável e maior engajamento da sociedade civil.

4 TRABALHOS DE CAMPO E O ESTUDO DO BAIRRO VALE DAS PEDRINHAS EM SALVADOR

O presente relato apresenta uma experiência didático-pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano da Escola Geração Eleita, localizada no Bairro Vale das Pedrinhas, em Salvador, cujo objetivo foi promover o estudo do bairro Vale das Pedrinhas a partir de uma metodologia ativa do ensino de Geografia. A proposta integrou um projeto mais amplo de investigação que buscou compreender como o ensino pode se articular às vivências cotidianas dos estudantes, valorizando o espaço vivido.

O Vale das Pedrinhas (figura 5) é um bairro da cidade de Salvador, no estado da Bahia, situado no Complexo do Nordeste de Amaralina¹ e fazendo limite com bairros como Amaralina, Santa Cruz, Nordeste de Amaralina e Rio Vermelho. Seu nome provém de uma antiga pedreira local que fornecia pedra para a construção de casas na área. A ocupação do vale começou na década de 1950, crescendo de forma desordenada e caracterizando-se historicamente por população de baixa renda e carência de infraestrutura básica urbana em seus primeiros anos de formação.

Figura 5 – Localização do Vale das Pedrinhas no Complexo do Nordeste de Amaralina.



Fonte: Google Maps, 2026.

¹ Complexo do Nordeste de Amaralina é um conjunto de bairros populares de Salvador, formado por Nordeste de Amaralina, Vale das Pedrinhas, Santa Cruz e Chapada do Rio Vermelho. Surgiu a partir de ocupações urbanas ao longo do século XX, abrigando majoritariamente população de baixa renda.

Apesar dos desafios sociais e econômicos que marcaram sua história, incluindo problemas de saneamento, coleta de lixo e índices de violência associados a áreas periféricas urbanas, o bairro tem recebido investimentos públicos em equipamentos urbanos e espaços comunitários, como urbanização de canal em praça de convivência, melhoria da iluminação pública e construção de campos esportivos, ações que visam melhorar a qualidade de vida dos moradores e reforçar o papel comunitário da localidade dentro da dinâmica da capital baiana.

Atualmente, o Vale das Pedrinhas ocupa uma posição estratégica na cidade por estar próximo a áreas valorizadas como o Rio Vermelho e a orla atlântica, o que evidencia contrastes socioespaciais típicos de Salvador. Essa proximidade revela dinâmicas de desigualdade urbana, mas também oportunidades de integração econômica e social.

Inserido nesse contexto territorial e social, o Vale das Pedrinhas foi tomado como ponto de partida para a realização de uma atividade que surgiu diante da percepção de que muitos alunos expressavam sentimentos de vergonha e preconceito em relação ao bairro em que vivem, uma vez que o local é frequentemente retratado pela mídia de forma negativa, associado à violência e à criminalidade (figura 6).

Figura 6 – Manchetes sobre a violência urbana no Vale das Pedrinhas.



Fonte: Mídias digitais, 2026.

Nesse sentido, a intervenção pedagógica proposta teve como finalidade desconstruir essas visões estigmatizadas e possibilitar novas formas de olhar o lugar a partir de sua história, cultura e importância geográfica na cidade de Salvador.

Conforme defende Callai (2012), o ensino de Geografia deve partir do lugar de vivência dos sujeitos, de modo que o aluno se reconheça como parte integrante do espaço que ajuda a construir. Para a autora, “o bairro, a parte da cidade que não pode ser entendida a não ser no seu interior, é um dos lugares mais próximos do aluno, onde ele convive e produz significados sobre o mundo” (p. 109). Assim, compreender o bairro como objeto de estudo não se restringe à localização geográfica, mas implica reconhecer a dimensão social, simbólica e afetiva do espaço. Nessa perspectiva, o bairro torna-se ponto de partida para o exercício da leitura do mundo e da construção da cidadania.

Inspirada também em Cavalcanti (2008), que enfatiza o papel da Geografia escolar em promover a leitura crítica do espaço a partir das práticas sociais e das experiências cotidianas, a proposta pedagógica foi estruturada em duas etapas principais: pesquisa e levantamento de fontes e trabalho de campo e produção audiovisual.

Na primeira etapa, os estudantes realizaram pesquisas bibliográficas e documentais, coletando fontes históricas que revelassem o processo de formação do bairro. Entre os materiais analisados, destacou-se a ata de fundação da 1ª Igreja Batista de Amaralina, bairro ao qual o Vale das Pedrinhas se vincula historicamente. A análise desses documentos permitiu compreender as transformações territoriais e o contexto social que marcou o surgimento da comunidade.

Na segunda etapa, os alunos participaram de uma saída de campo investigativa, durante a qual realizaram entrevistas com moradores antigos, comerciantes e líderes religiosos. Essa vivência reforça a relevância das aulas de campo como estratégia didática que amplia o olhar geográfico e aproxima o estudante da realidade estudada. Nessa perspectiva, Castrogiovanni, Callai e Kaercher (2012, p. 99) afirmam que:

A aula de campo é um rico encaminhamento metodológico para analisar a área de estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local, bem delimitada para se investigar a sua constituição histórica e as comparações com os outros lugares próximos ou diante. Assim, a aula de campo jamais será um passeio, porque terá importante papel pedagógico no ensino de Geografia.

O objetivo da saída de campo foi revisitar as memórias do bairro por meio das

narrativas de seus próprios habitantes, possibilitando que a história local fosse contada “pelas vozes do lugar”. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de observação, escuta e registro.

Todo o material coletado resultou na produção do documentário “Raízes e Relatos”, com duração de 11 minutos, que revela histórias, memórias e desafios cotidianos da comunidade, valorizando as experiências de quem vive no bairro e transformando o espaço em objeto de estudo e reflexão. Por meio das falas dos entrevistados e das observações realizadas em campo, o documentário destaca a importância do bairro Vale das Pedrinhas como lugar de identidade, cultura e resistência, evidenciando como a escola pode dialogar com a realidade local e produzir conhecimento a partir da escuta e da vivência.

A experiência revelou-se potente na medida em que os estudantes passaram a perceber o bairro para além dos estigmas midiáticos, reconhecendo-o como espaço de memória, resistência e pertencimento. Tal movimento dialoga com a concepção de Cavalcanti (2008), para quem a cidade e o bairro são espaços educadores, nos quais se articulam dimensões materiais e simbólicas da vida social, permitindo que o ensino de Geografia contribua para a formação crítica e cidadã dos sujeitos.

Por fim, o trabalho desenvolvido reafirma a relevância de integrar o estudo do bairro ao currículo da Geografia escolar, não apenas como recorte espacial, mas, sobretudo, como categoria de análise e de vivência. Ao tomar o cotidiano e a experiência concreta dos estudantes como ponto de partida, o ensino se torna mais significativo, contextualizado e emancipador, permitindo que os alunos compreendam as múltiplas dimensões do espaço que habitam.

O projeto “*Raízes e Relatos*” evidenciou que o conhecimento geográfico pode emergir das histórias, memórias e afetividades que configuram os lugares, contribuindo para uma educação que reconhece o cotidiano e o pertencimento como dimensões constitutivas do ser-no-mundo e da formação cidadã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas em Petrolina e Salvador reafirmam o potencial pedagógico do bairro como ponto de partida para o ensino e a aprendizagem em Geografia. Quando os estudantes se reconhecem como sujeitos produtores do

espaço, o processo educativo torna-se mais participativo, reflexivo e transformador. O conhecimento deixa de ser algo distante e abstrato, passando a ser construído a partir da observação, da investigação e da intervenção sobre a realidade próxima. Vejamos agora algumas considerações sobre este estudo:

- O bairro constitui-se em um recorte espacial privilegiado para compreender as dinâmicas urbanas, sociais e ambientais, aproximando o conteúdo geográfico da vivência dos estudantes.
- O vínculo entre o espaço vivido e os conceitos geográficos favorece a internalização dos conhecimentos, tornando-os mais concretos e contextualizados.
- Ao investigar e registrar aspectos do próprio bairro, os alunos assumem papel ativo na construção do saber, fortalecendo a autonomia e a autoria intelectual.
- As atividades de campo e produções escritas e audiovisuais ampliaram habilidades de leitura e interpretação do espaço, de trabalho em grupo e de comunicação.
- O estudo dos problemas socioambientais locais promoveu reflexões sobre desigualdade, sustentabilidade e direito à cidade, estimulando o engajamento social.
- As ações realizadas evidenciaram a importância da manutenção de um currículo que dialogue com os territórios e reconheça o potencial educativo das vivências comunitárias.
- O ensino pautado nas experiências cotidianas revelou-se instrumento de transformação social, possibilitando ao aluno compreender-se como agente de mudança em seu lugar.

A Geografia é vasta em seus olhares sobre o mundo e convida constantemente à descoberta de novos caminhos e leituras do espaço. Este estudo, portanto, não se encerra aqui; ele se abre como uma possibilidade de inspirar outros professores a repensarem suas práticas, reconhecendo a força educativa do lugar, da cidade e do bairro. Que novas experiências possam surgir a partir dessa proposta, fortalecendo uma Geografia escolar viva, significativa e comprometida com a realidade dos sujeitos que a constroem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. G de. Abordagens do Espaço Urbano no Ensino de Geografia. In: NUNES, M. D. dos R.; SANTOS, I. S. dos; MAIA, H. C. A. (Orgs). **Geografia e Ensino: aspectos contemporâneos da prática e da formação docente**. Salvador: EDUNEB, 2018. p.?
- BEZERRA, J. A. Como definir o bairro? uma breve revisão. **GEOTemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan./jun., 2011. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/310>. Acesso em: 8 abr. 2026.
- CALLAI, H. C. A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAES, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010, p. 15-37.
- CALLAI, H. C. A Geografia escolar e os conteúdos de geografia. **Anekumene: Revista Virtual de Geografia, cultura y educación**, Bogotá, v.1, n.1, p.128-139, fev. 2011. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7097>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Meditação, 2017. p. 36-70.
- CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2008.
- COELHO, M. C. N. Impactos Ambientais em áreas Urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 19-45.
- MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói: EDUFF, 1988.
- SOUZA, M. L de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Histórico do artigo Recebido: fevereiro de 2026. Aceito: março de 2026. Publicado: abril de 2026.
--

